

PROTAGONISMO JUVENIL: UMA ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA NOS BAIROS RUA NOVA E QUEIMADINHA EM FEIRA DE SANTANA- BA

Felipe da Purificação Oliveira¹; Edna Maria de Araújo²; Flávia Santana Santos³; Luciana Pereira Araújo⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: felipe.oliveira.spo@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: ednakam@gmail.com
3. Participante do projeto, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, ayofemy@hotmail.com
4. Participante do projeto, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, luckk_fsa@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: violência, juventude, protagonismo.

INTRODUÇÃO

Diante da crescente onda de violência presente dentro da sociedade moderna, é inegável a importância e urgência de se buscar estratégias que auxiliem no enfrentamento desta problemática. O Ministério da Saúde (BRASIL, 2005) informa que a partir da década de 80 até o ano 2000, houve um aumento de 200% no número de homicídios no Brasil. Este dado por si só já traz grandes preocupações no tocante a violência, porém oriundos da violência existem outros problemas além do número de homicídios, como por exemplo, as lesões incapacitantes, danos psicológicos, gastos com internações, etc. Apesar de afetar a população como um todo, é principalmente na população jovem que a violência concentra a sua força. Isto pode ser observado na declaração de Waiselfisz (2011, p.53): “É na faixa “jovem”, dos 15 aos 24 anos, que os homicídios atingem sua máxima expressão, principalmente na faixa dos 20 aos 24 anos de idade, com taxas em torno de 63 homicídios por 100 mil jovens”. Abramovay et al (2002) é ainda mais específico ao enfatizar que da população jovem, a parcela mais afetada é a do sexo masculino. Faz-se necessário salientar também que os jovens não tem sido apenas vítimas de atos violentos. De acordo com Abramovay et al, (2002); (Cara e Gauto, s.d; Milani,1999) os adolescentes se inserem na violência tanto como praticantes quanto como vítimas de atos violentos.

Colaborando para reforçar a ideia de que a violência deve ser prevenida encontram-se pesquisadores como Dahlberg (2006); Milani (1999); Minayo (1994) que defendem a idéia de que a violência é passível de prevenção e não algo inerente à essência humana. Sendo assim é válida a busca por estratégias que visem prevenir este problema.

Quando se trata da cidade Feira de Santana, cidade onde foi desenvolvida essa pesquisa Paixao et al (2009) ao analisarem importantes jornais da cidade afirmam que a violência vem crescendo consideravelmente ao longo dos anos, sendo que entre 2005 e 2007 o número de mortes na cidade foi de 120, 192 e 270 respectivamente. Pode-se perceber então que de 2005 a 2007 houve um aumento de mais de 100% no número de mortes na cidade. Ao se referirem aos bairros trabalhados nessa pesquisa Paixao et al (2009) trazem que no ano de 2007 a Queimadinha foi o bairro da cidade com o maior número de homicídios enquanto a Rua Nova ocupou a terceira posição. Diante desta análise percebe-se então que existe a

necessidade de se trabalhar com a questão do enfrentamento da violência na cidade de Feira de Santana, dando ênfase aos bairros citados.

Após ter sido feita uma abordagem sobre a questão da violência é imprescindível falar um pouco sobre o protagonismo juvenil e como este pode ajudar a contribuir no enfrentamento/prevenção da violência. Desta forma, serão expostos dois conceitos de protagonismo juvenil trazidos por Rabêllo (2000) e Costa (2000).

Rabêllo (2000) afirma que o Protagonismo Juvenil é a participação construtiva do adolescente e jovem, pensando no todo (o planeta) e atuando localmente (em casa, escola, comunidade, etc.).

Já Costa (2000) relata que o Protagonismo Juvenil é o direcionamento dos jovens para a busca de soluções na resolução de problemas reais, trazendo a energia e o potencial criativo do jovem em pró da sociedade.

Sendo assim, estimulando o jovem a trabalhar em pró de sua comunidade através de uma participação construtiva, o protagonismo juvenil faz com que o jovem se sinta mais valorizado, inserido e importante para a comunidade a qual ele pertence. Este é um fator valioso para prevenir a violência já que de acordo com o que traz (Abramovay et al.,2002), quando o jovem não se sente inserido no seu contexto social (vulnerabilidade) pode inclinar-se à violência. Além disso, o fato de o jovem trabalhar com o intuito de tornar a sua realidade e a realidade da sua comunidade melhor faz com que o mesmo deixe de ser um mero receptor de influências para se tornar um sujeito ativo.

Ciente da importância do protagonismo juvenil para se prevenir/enfrentar a violência, o plano de trabalho “o protagonismo juvenil como alicerce no enfrentamento da violência e promoção da paz”, originado do projeto de pesquisa e extensão intitulado “Diálogo Intergeracional e promoção da paz: pedagogia grão e protagonismo juvenil como tecnologias sociais para prevenção da violência em Feira de Santana-BA” teve como objetivo geral estimular o protagonismo juvenil na difusão de estratégias de prevenção à violência e promoção da cultura de paz em comunidades consideradas violentas em Feira de Santana. E seus objetivos específicos foram: incentivar a população juvenil e adulta de comunidades periféricas a uma reflexão sobre a problemática da violência; conhecer as dificuldades da população juvenil e adulta no seu cotidiano em relação à violência; estimular a população juvenil a pensar e criar estratégias para o enfrentamento deste problema em sua comunidade e difundir as estratégias de prevenção da violência nas comunidades trabalhadas.

MÉTODOS

O plano de trabalho já citado propôs em sua metodologia a utilização de grupos de discussão formados por jovens de ambos os sexos, moradores dos bairros pertencentes à pesquisa, utilizando-se para a discussão referenciais teóricos, que tratam de temas que englobem violência, drogas, juventude, fatores de risco para uso de drogas e para prática da violência e fatores de proteção para o uso de drogas e para a prática da violência. Além destes referenciais foi proposto também que durante as discussões fossem utilizadas as experiências de vida de cada indivíduo, deixando as discussões o mais próximo possível da realidade e também facilitando a formação de vínculo entre os componentes do grupo. Como estímulo ao protagonismo juvenil foi proposta a escolha de líderes para que juntamente com os outros participantes possam colocar em prática as idéias para o enfrentamento da problemática.

Dentro do que foi proposto no plano de trabalho, foram elaboradas oficinas com o intuito de discutir com a parcela jovem das comunidades Queimadinha e Rua Nova temas como: territorialidade; enfrentamento da violência e promoção da paz; fatores de risco para o uso de drogas e para a prática da violência, etc. Entretanto devido ao desinteresse e conseqüente não comparecimento dos jovens, as diversas tentativas de implementar as

oficinas não obtiveram sucesso e desta forma os grupos de discussão não puderam acontecer. Buscando despertar o interesse e estimular a participação juvenil foi feita uma busca entre os jovens das comunidades a fim de ouvir deles sugestões de atividades que eles gostariam de participar e foi daí que surgiu a gincana griô. Nesta gincana houve a divisão dos jovens em grupos de aproximadamente 20 pessoas e a gincana foi realizada por meio de provas como: identificar na comunidade as pessoas de mais idade (griôs) que vivem já há muito tempo no bairro e são conhecedoras de muitas histórias relacionadas à comunidade; quiz griô, que continha dez perguntas sobre a vida do mais velho escolhido por cada equipe; recordar ditados populares; trazer notícias e/ou fotos mostrando a história do bairro e coleta de garrafas PET para doação a catadores do próprio bairro. Durante a realização da gincana os jovens participaram também apresentando coreografias e peças teatrais (produzidas por eles mesmos) com o tema relacionado à promoção da paz. Foi realizada também entrevistas nas comunidades e através destas pudemos conhecer como é a realidade dos seus moradores e como, na opinião deles, é viver em seus respectivos bairros. Outras atividades não foram realizadas, pois tivemos dificuldades em manter contato e reunir os jovens das comunidades trabalhadas devido à greve estadual dos professores e o consequente não funcionamento das escolas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Como resultado das atividades da gincana tem-se: promoção do protagonismo juvenil no resgate da cultura e história do bairro; a identificação na comunidade daqueles mais velhos conhecedores de fatos marcantes da história do bairro; mostra de produções dos jovens da comunidade (dança e dramatizações) e protagonismo juvenil na contribuição a comunidade (doação de garrafas pet coletadas aos catadores do bairro).

Com as entrevistas realizadas conhecemos mais sobre a realidade daqueles moradores das comunidades que vivem nelas há muitos anos, como eles se sentem em relação à violência e que estratégias utilizam para se defenderem/ enfrentarem tal problema.

É importante promover o protagonismo juvenil, pois quando o jovem não se sente inserido em seu contexto social (vulnerabilidade) pode inclinar-se à prática de atos violentos (Abramovay et al, 2002). Como se pode perceber pela fala do autor citado, é importante que o jovem sintam-se inserido em seu contexto social, sendo assim é notável a importância do grupo juvenil conhecer a história de sua comunidade e atuar em pró dela, como ocorreu por meio do resgate das notícias e histórias dos mais velhos e a preocupação com questões ambientais como a coleta de garrafas PET. Para se enfrentar a violência no meio juvenil é necessário que o adolescente deixe de ser enxergado apenas como parte do problema, e sim visto como um protagonista na busca de uma solução para a problemática, agindo assim como agente de transformação social (Milani, 1999). Seguindo o pensamento do autor supracitado, nota-se que é importante estimular o protagonismo juvenil em favor do social, como ocorreu durante a coleta das garrafas PET, ação esta que também fortalece a cidadania do indivíduo jovem. Segundo Erikson (1976 apud Milani, 1999, p. 3) “durante a adolescência ocorre uma grande confusão na identidade do indivíduo”. Sendo assim, durante a fase da adolescência, a construção e confusão da identidade que ocorrem podem fazer com que o indivíduo seja influenciado pela cultura da violência, porém quando se trabalha com o grupo juvenil estimulando a ação solidária em favor de sua comunidade, a identidade do jovem estará sendo formada em meio ao altruísmo e ação cidadã. Diante do que foi abordado, pode-se notar que trabalhar a questão do enfrentamento da violência e promoção da paz na categoria jovem traz benefícios tanto para o adolescente quanto para sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do trabalho pude notar a importância da interação entre Universidade e comunidade no intuito de estimular a busca por estratégias para promoção da paz. Como bolsista desse projeto notei que o estímulo ao protagonismo deve ser real e acontecer em todas as etapas deste processo de estímulo, pois a participação do jovem vai ser intensa e este vai se sentir pertencente e extremamente responsável pelo sucesso das ações que serão implementadas em sua comunidade, de outra forma tais ações tenderão ao fracasso. Sendo assim o jovem protagonista deve participar do processo de elaboração, planejamento e execução das ações, conforme pudemos observar durante a realização das atividades deste projeto, no qual as intervenções que obtiveram maior sucesso/não fracassaram foram aquelas em que adolescentes e jovens participaram de todas as etapas do processo de intervenção na comunidade. Pude notar também que projetos como este contribuem para o fortalecimento da cidadania do jovem, além de promover o seu lazer. Outro ponto a ser abordado é que antes mesmo da elaboração de projetos a serem desenvolvidos com a juventude, é necessário ouvi-los e assim ter conhecimento daquilo que eles tem vontade de fazer e desta forma moldar o projeto aliando o interesse dos autores às necessidades da população juvenil. No tocante a isso tivemos muitas dificuldades, pois as ações propostas por nós não despertaram interesse algum nos jovens da comunidade, o que nos obrigou a ouvi-los e da atividade que eles sugeriram fizemos uma adaptação e adequamos a sugestão deles com os objetivos do projeto. Como ponto positivo trago que é realmente possível utilizar a energia juvenil no enfrentamento da violência, pois após colocarmos em prática as ações propostas pelos próprios jovens, a participação juvenil foi muito intensa e produtiva.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América latina: desafios para políticas públicas**. Brasília, UNESCO, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília, DF, 2005.
- CARA, Daniel; Gauto Maitê. **Juventude: percepções e exposição a violência**. [S.I], [entre 2010 e 2012].
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil- o que é e como praticá-lo**. [S.I], [2000?]. Disponível em: <<http://escola2000.net/aprendizagem/ac-protagonismo.htm>>. Acesso em: 10 de agosto. 2012.
- DAHLBERG, Linda L; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 0, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500007>. Acesso em: 11 dez. 2011
- FEIZI M. MILANI. Adolescência e violência: mais uma forma de exclusão. **Educar em Revista**, América do Norte, v. 15, 1999 Disponível em: <http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_15/milani.pdf>. Acesso em: 15 de setembro. 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500002>. Acesso em: 14 dez. 2011.
- PAIXÃO, Flávia et al. **Análise espacial da violência urbana no município de Feira de Santana-Bahia**. Feira de Santana, UEMS, [2009].
- RABÊLLO, Maria Eleonora Lemos. **O que é protagonismo juvenil?** . [S.I], 2000.
- WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2011: os jovens do Brasil**. São Paulo, Instituto Sangari, 2011.